

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ELAYNE SANTOS MENDES
KARONE LAÍS DA SILVA
MARCONE DE OLIVEIRA PAJEÚ JÚNIOR

O papel do enfermeiro na assistência às gestantes portadoras de HIV.

RECIFE/2024

**ELAYNE SANTOS MENDES
KARONE LAÍS DA SILVA
MARCONE DE OLIVEIRA PAJEÚ JÚNIOR**

**O papel do enfermeiro na assistência às gestantes portadoras de HIV:
Os desafios no pré-natal e o enfrentamento psicológico no puerpério.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de
Oliveira Félix

RECIFE
2024

ELAYNE SANTOS MENDES
KARONE LAÍS DA SILVA
MARCONE DE OLIVEIRA PAJEÚ JÚNIOR
O papel do enfermeiro na assistência às gestantes portadoras de HIV:
Os desafios no pré-natal e o enfrentamento psicológico no puerpério.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Com amor e gratidão, dedicamos este trabalho a todos que nos fizeram chegar até aqui. A Deus, nossa fonte de inspiração; à nossa família e amigos, nosso porto seguro; e aos nossos professores e orientador, pela sabedoria que nos guiou. Vocês são autores de nosso sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que, em Sua infinita bondade e amor, esteve ao nosso lado em cada momento desta jornada, nos sustentando e renovando nossas forças nos dias mais desafiadores. A Ele, toda nossa gratidão por nos dar perseverança e propósito ao longo desse processo.

Aos nossos familiares e amigos, que foram nosso sustento e motivação constante, agradecemos por cada palavra de incentivo, por cada gesto de apoio e por acreditarem em nós, mesmo diante das dificuldades.

Expressamos nosso profundo reconhecimento ao nosso orientador, Hugo Félix, cuja dedicação, paciência e conhecimento nos guiaram com sabedoria e apoio, possibilitando nosso crescimento acadêmico e pessoal. Sua orientação foi essencial para que concluíssemos este trabalho com qualidade e confiança.

E estendemos nossa gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade. Que este trabalho represente nossa gratidão e nosso compromisso com todos que caminharam ao nosso lado.

Que seja um marco para novos desafios e realizações.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas
ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma
humana.”

Carl Jung

RESUMO

Este trabalho explora a importância do papel do enfermeiro no cuidado a gestantes vivendo com HIV, focalizando os desafios do pré-natal e o enfrentamento psicológico no puerpério. O estudo enfatiza a necessidade de detecção precoce do HIV e do início rápido do tratamento antirretroviral como medidas essenciais para prevenir a transmissão vertical. A proteção à confidencialidade dos dados sorológicos e o enfrentamento do estigma social são discutidos como aspectos fundamentais para promover o acesso adequado aos cuidados de saúde. Com base em uma revisão bibliográfica, o artigo demonstra como o enfermeiro exerce um papel crucial no suporte técnico e emocional dessas gestantes, proporcionando orientações que auxiliam na redução de riscos e na promoção da saúde mental, o que contribui significativamente para uma gestação mais segura e com menores complicações para mãe e bebê.

Palavras-Chaves: Hiv, Gestantes, Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas, Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

This paper explores the critical role of nurses in caring for pregnant women living with HIV, focusing on the challenges of prenatal care and psychological coping in the postpartum period. The study emphasizes the need for early HIV detection and the prompt initiation of antiretroviral therapy as essential measures to prevent vertical transmission. Protecting the confidentiality of serological data and addressing social stigma are discussed as fundamental aspects for promoting adequate access to healthcare. Based on a literature review, the article demonstrates how nurses play a crucial role in providing technical and emotional support to these pregnant women, offering guidance that helps reduce risks and promotes mental health, contributing significantly to safer pregnancies with fewer complications for both mother and baby.

Keywords: Hiv; Pregnant Women; Infectious Disease Transmission, Vertical; Nursing Care.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Materiais e métodos.....	14
3. Resultados e discussão.....	14
4. Conclusões.....	20
5. Referências.....	21

1. Introdução

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o agente etiológico responsável por causar a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), doença que prejudica as defesas do organismo contra infecções e outras doenças oportunistas. A mesma é considerada uma patologia grave e de grande magnitude, e progride em todas as regiões do planeta e acomete diversos grupos populacionais¹. O HIV continua sendo um problema de saúde global significativo. O aumento do índice de mulheres em idade fértil infectadas pelo HIV reflete a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento.

De acordo com Trindade L de NM, et al.,³ mulheres em idade reprodutiva que vivem em contextos socioeconômicos mais baixos e com menor nível de escolaridade estão em maior risco de infecção perinatal por HIV. Esses fatores contribuem para a vulnerabilidade de várias maneiras, dentre as quais estão: o acesso limitado aos serviços de saúde; baixo nível de escolaridade; desigualdades sociais e econômicas e falta de acompanhamento adequado. Os fatores de risco para transmissão estão relacionados ao útero de forma transplacentária; no momento do parto através de mucosas e membranas da bolsa rota, e após o parto pela amamentação, na qual a lactação deve ser inibida⁴.

Os principais métodos de prevenção da TV são o uso de terapia antirretroviral seguida de cuidados na gestação através de exames e vacinas, monitorização na hora do parto e acompanhamento após ele⁴. A transmissão vertical, que ocorre de mãe para filho durante a gravidez, o parto ou a amamentação, é uma preocupação importante. Embora os avanços na prevenção da transmissão vertical tenham sido significativos, com a administração de antirretrovirais durante a gestação e no pós-parto, a transmissão ainda pode ocorrer se não houver acesso adequado ao tratamento ou se houver falhas no manejo da infecção.

O diagnóstico tardio do HIV em gestantes pode ser um agravante significativo para a transmissão do vírus de mãe para filho. Quando o HIV não é detectado até fases avançadas da gestação, isso pode levar a vários desafios e complicações. Nesse sentido, a realização de testes para detecção do HIV durante o pré-natal é uma oportunidade de triagem sorológica. O conhecimento do diagnóstico positivo para o vírus direciona ações de saúde, tais como a escolha da terapia antirretroviral (TARV) adequada, o planejamento do tipo de parto e o início precoce da profilaxia para recém-nascidos expostos, a fim de minimizar os fatores de riscos da infecção pelo HIV da mãe para o filho e desfechos pós-natais desfavoráveis³.

A gestação é um período de grande complexidade e intensidade na vida da mulher, e abrange uma ampla gama de mudanças tanto fisicamente quanto emocionalmente, e pode tornar as mulheres mais suscetíveis a agravos mentais. Em mulheres recém-diagnosticadas com HIV, principalmente, ainda existe a associação de experiência da gravidez ao receio de transmitir o vírus à criança, sentimento de culpa, medo do preconceito e instabilidade emocional, o que pode tornar esse grupo vulnerável aos agravos a saúde mental⁵.

Mulheres portadoras do HIV enfrentam uma experiência gestacional única e desafiadora, que vão desde a conduta terapêutica adotada até a desaprovação social, podendo aumentar a vulnerabilidade a transtornos psicológicos, como a depressão. Esses fatores podem ter um impacto significativo na saúde materna e fetal, sendo uma peça chave para a prevenção de possíveis complicações a identificação de transtornos psicológicos. As consultas de pré-natal proporcionam um espaço de comunicação e são promotoras de vínculo entre profissional e gestante. Assim, esse espaço é adequado para identificar precocemente as causas que podem interferir para uma gestação saudável, proporcionando um local de trocas de experiências e sentimentos que possibilitem a identificação dos fatores que podem desencadear uma depressão e para que, dessa maneira, juntos possam pensar em estratégias que visem minimizar esses aspectos⁵.

No Brasil, o último boletim epidemiológico revelou que no período de 2000 até junho de 2023, foram notificadas 158.429 gestantes, parturientes e puérperas infectadas pelo vírus, das quais 7.943 no ano de 2022, com uma taxa de detecção de 3,1 gestantes/1000 nascidos vivos. Verificou-se que 37,0% das gestantes eram residentes da região sudeste, seguidas pelas regiões Sul (28,7%), Nordeste (19,1%), Norte (9,3%) e Centro-Oeste (5,9%)².

O Ministério da Saúde (2019) recomenda que o acompanhamento da gestante e o pré-natal tenham início no primeiro trimestre da gestação, além disso, temos o diagnóstico precoce das IST e do HIV/AIDS pelos testes rápidos que são realizados pelo enfermeiro, tal prática que reduz os índices de mortalidade infantil, transmissão vertical, abortamentos prematuros em recém-nascidos¹⁹. Dito isso, notasse que a enfermagem tem um papel de importância na assistência no cuidado direto às puérperas soropositivas.

O presente artigo tem como objetivo descrever o papel da enfermagem frente à assistência às gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV); sendo destacado a importância dos

testes rápidos no pré-natal para garantir uma gestação segura, o conhecimento dos procedimentos para evitar a transmissão vertical e a necessidade de abordar a saúde mental das gestantes portadoras de HIV.

2. Material e Métodos

O presente estudo adota um modelo de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de aprimorar e atualizar o conhecimento existente sobre o tema em questão. A pesquisa bibliográfica é um método de revisão e análise de obras publicadas, como livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e outros materiais relevantes, sobre um determinado tema. Essa revisão é feita com o objetivo de reunir informações existentes e obter uma compreensão profunda do estado atual do conhecimento sobre o assunto em questão. Qualquer trabalho científico inicia-se com a pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto¹⁷.

A pesquisa bibliográfica é um passo fundamental no processo de pesquisa científica. Uma revisão bibliográfica bem-executada é uma ferramenta poderosa para o avanço do conhecimento. Ao fornecer uma visão detalhada e crítica da literatura existente, ela não apenas consolida o estado atual do conhecimento, mas também identifica lacunas, refina teorias, orienta futuras pesquisas e contribui para a disseminação do conhecimento acadêmico. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusão inovadoras¹⁶.

As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e através da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). O período de coleta de dados compreende de Fevereiro à Junho de 2024. Os seguintes descritores foram utilizados para acesso do material, bem como sua versão na língua inglesa, de acordo com a plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gestantes; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Cuidados de Enfermagem; HIV.

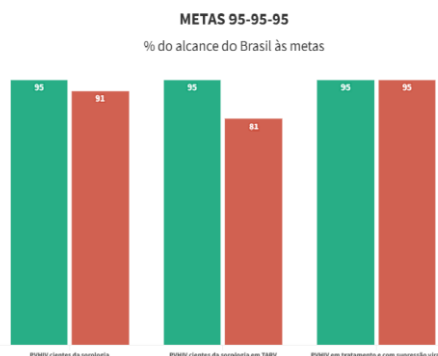
Os critérios de inclusão adotados para o estudo foram os seguintes: Tratar-se de estudo primário em formato de artigo; possuir textos disponíveis para consulta na íntegra; estudos que se adequassem à temática proposta; ter sido publicado no idioma português ou inglês e ter sido publicado no período de até cinco anos anteriores à pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os documentos que não atendessem aos critérios descritos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, um total de nove (9) artigos foram selecionados para compor a base de análise da pesquisa, garantindo a relevância e qualidade das fontes utilizadas.

3. Resultados e Discussão

HIV (Human Immunodeficiency Virus), ou Vírus da Imunodeficiência Humana, é um retrovírus que compromete o sistema imunológico do indivíduo, tornando-o vulnerável a uma variedade de infecções oportunistas. O HIV é o agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS – Acquired Immunodeficiency Syndrome), uma condição que se desenvolve nas fases mais avançadas da infecção. O HIV ataca e destrói células do sistema imunológico, especialmente os linfócitos T CD4+, que são cruciais para a defesa do organismo contra infecções. A transmissão do HIV ocorre principalmente por vias sexuais e verticais, através do contato com fluidos corporais de indivíduos infectados. Os principais fluidos envolvidos na transmissão incluem sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno.

A incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) é um problema de saúde pública, tanto no cenário brasileiro como mundial, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana persiste, apresentando crescimento no número de pessoas infectadas. Estimativas atuais do Programa Conjunto das Nações Unidas (UNAIDS) apontam 1,3 milhão de pessoas recém-infectadas no ano de 2022, ano que finalizou com cerca de 39 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo. A organização das Nações Unidas tem destacado a possibilidade de eliminar a epidemia de HIV como um problema de saúde pública até 2030, na Estratégia Global de Aids do UNAIDS, o UNAIDS estabeleceu metas “95-95-95”. O objetivo é que 95% das pessoas que vivem com HIV conheçam seu status sorológico, 95% das pessoas que sabem que estão vivendo com HIV estejam em tratamento antirretroviral que salva vidas e 95% das pessoas que estão em tratamento sejam suprimidas viralmente¹².

Gráfico 1 – Alcance do Brasil às metas 95-95-95
Graphic 1 - Brazil's achievement of the 95-95-95 targets



Fonte: Relatório Global do Unaid (2023).
Source: UNAIDS Global Report (2023).

O Brasil tem avançado no combate ao HIV, alcançando índices significativos em termos de diagnóstico e tratamento, como os mencionados (91-81-95). No entanto, as desigualdades sociais ainda representam um grande desafio¹². Muitas pessoas em situação de vulnerabilidade enfrentam diversas barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde, incluindo a prevenção e o tratamento do HIV. Essas barreiras são complexas e interligadas, refletindo um contexto social que muitas vezes marginaliza essas populações. Primeiramente, a falta de informação adequada é um dos principais obstáculos. Muitas comunidades vulneráveis não têm acesso a dados precisos sobre prevenção, testes e tratamento do HIV, o que pode resultar em uma baixa conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento contínuo.

Além disso, o estigma e a discriminação em torno do HIV/AIDS ainda são uma realidade para muitos. O medo de serem rotulados ou rejeitados pode levar pessoas a evitarem buscar serviços de saúde, mesmo quando apresentam sintomas ou pertencem a grupos de risco. Esse estigma, frequentemente alimentado por preconceitos e desinformação, contribui para a exclusão social dos indivíduos afetados, resultando em barreiras significativas para o acesso a cuidados de saúde, suporte psicológico e integração social. Desta forma, entende-se que o estigma social relacionado ao HIV/AIDS não apenas prejudica a qualidade de vida e o acesso aos cuidados de saúde, mas também tem implicações profundas para a saúde pública e a eficácia das estratégias de prevenção. O estigma relacionado ao HIV/AIDS pode levar à rejeição ou julgamento da família e comunidade, fazendo com que os usuários contaminados tenham receio de frequentar os serviços especializados e/ou retirar seus medicamentos em serviços específicos por medo de encontrar alguma pessoa conhecida no local ou em seu entorno⁹.

Na tentativa de evitar discriminação e constrangimento a esse público, foi sancionado o projeto de lei do senado, que garante sigilo sobre a condição de portador do vírus da imunodeficiência humana (HIV). O autor do projeto que originou a lei (PLS 380/2013) é o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). A Lei 14.289, de 2022 proíbe a divulgação por agentes públicos ou privados de informações que permitam a identificação dessas pessoas. A obrigatoriedade recai sobre todos os profissionais de saúde e aos trabalhadores da área, o descumprimento da lei sujeita o agente público ou privado às punições previstas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD — Lei 13.709, de 2018)¹⁰.

A infecção pelo HIV e aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças (Portaria nº 420, de 2 de março de 2022), sendo que a aids é de notificação compulsória desde 1986; a infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV, desde 2000 (Portaria nº 993, de 4 de setembro de 2000); e a infecção pelo HIV, desde 2014 (Portaria nº 1271, de 6 de junho de 2014). Assim, na ocorrência de casos de infecção pelo HIV ou aids, estes devem ser reportados às autoridades de saúde².

A prevenção do vírus da imunodeficiência humana é um desafio no âmbito da saúde pública. Esta temática tem evoluído ao longo dos anos e incorporado novas tecnologias. Assume a nomenclatura de prevenção combinada, na perspectiva de ampliar as oportunidades de proteção contra o vírus da imunodeficiência humana e outras infecções sexualmente transmissíveis a partir da necessidade

individual e coletiva⁸. O Ministério da Saúde orienta a estratégia de prevenção combinada, que consiste no uso simultâneo de diferentes abordagens para guiar as ações de prevenção à epidemia de HIV/AIDS. A prevenção combinada reconhece e destaca o princípio de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), com ações centradas nas pessoas, nos grupos aos quais elas pertencem e na sociedade em que estão inseridas. Esta abordagem considera as especificidades dos indivíduos e dos seus contextos sociais, promovendo uma prevenção mais eficaz e personalizada.

Outro aspecto que merece destaque é que, ao centrar a prevenção na oferta de métodos, grande parte da responsabilidade pelo acesso e uso recai sobre o indivíduo, que deve exercer sua “liberdade de escolha” a partir de informações como: eficácia, preferência e comodidade dos métodos. É uma espécie de transposição da lógica liberal e da sua concepção de indivíduo para o cuidado em saúde¹¹. A prevenção combinada é essencial para uma abordagem eficaz no combate ao HIV/AIDS. Ao unir estratégias de prevenção primária e prevenção da transmissão, é possível criar uma rede de proteção mais sólida, atender às necessidades variadas das pessoas e enfrentar a epidemia de forma mais eficaz e abrangente. O objetivo principal da prevenção combinada é reduzir a transmissão do HIV e melhorar a saúde das populações mais afetadas pela epidemia, garantindo um acesso equitativo aos serviços de saúde e prevenindo novas infecções de forma abrangente e eficaz.

Em relação ao diagnóstico, pode ser feito com exames complementares, como testes rápidos (TR); e também mediante o teste imunoensaio de triagem – ELISA, com ensaio de imunoadsorção enzimática, utilizado em adolescentes, adultos e crianças acima de 18 meses de vida⁶. Ambos os métodos de diagnóstico – os testes rápidos e o ELISA – desempenham papéis cruciais no diagnóstico do HIV. Os testes rápidos são valiosos para sua rapidez e acessibilidade, permitindo uma triagem inicial eficaz e intervenção precoce. Por outro lado, o teste ELISA oferece alta precisão e é amplamente utilizado para a triagem confirmatória do HIV. A integração desses métodos ajuda a proporcionar um diagnóstico eficaz, permitindo que intervenções apropriadas sejam realizadas de maneira oportuna e eficiente. Vale ressaltar que com um diagnóstico precoce e o tratamento correto, o portador de HIV pode reduzir sua carga viral, evitando a transmissão da doença para outras pessoas e aumentando a qualidade de vida e bem-estar.

Desde 1996, o Brasil distribui gratuitamente pelo SUS todos os medicamentos antirretrovirais (ARV) e, desde 2013, o SUS garante tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), independentemente da carga viral. Atualmente, existem 21 medicamentos disponíveis, em 37 apresentações farmacêuticas no Brasil¹⁸. A oferta gratuita de ARV pelo SUS assegura que todas as pessoas com HIV tenham acesso ao tratamento, promovendo equidade no cuidado. Isso é crucial para a redução das taxas de morbidade e mortalidade relacionadas ao HIV/AIDS e para o controle da epidemia no país. A política de tratamento universal também desempenha um papel importante na prevenção da transmissão vertical do HIV, garantindo que mulheres grávidas com HIV recebam tratamento adequado para reduzir o risco de transmissão para seus filhos.

A descoberta da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana pode ocorrer em vários períodos da vida do indivíduo, um desses momentos é a gestação. A descoberta do HIV pode ser devastadora para a gestante, levando a uma série de reações emocionais, como choque, negação e medo do estigma social. A gestação pode gerar sentimentos de ansiedade, medo e insegurança. A descoberta do HIV pode intensificar esses sentimentos, acrescentando preocupações sobre a saúde do bebê, o impacto do tratamento e as implicações a longo prazo. O HIV na gestação afeta a qualidade de vida das mulheres e traz repercussões negativas para o binômio mãe-filho, principalmente quando o diagnóstico é realizado tardiamente, tornando a eliminação da transmissão vertical do HIV algo cada vez mais distante³.

A transmissão vertical (TV) do HIV, ou seja, a transmissão do vírus de mãe para filho, pode ocorrer em três principais momentos sendo eles durante e após a gestação. Cada uma dessas formas de transmissão apresenta desafios específicos para a prevenção e o manejo adequado da infecção. Para tanto, a disponibilização de testes rápidos para detecção do HIV e outras infecções mostra-se como importante instrumento ao diagnóstico precoce, de preferência no primeiro trimestre, a fim de garantir tratamento de infecções em tempo oportuno e implementação de medidas de intervenção que impactem a redução da transmissão vertical³.

A TV pode ocorrer em três formas, sendo elas: no útero, durante a gestação, pelo transporte celular na placenta; no ato do parto, seja por contato direto com as secreções vaginais ou sangue da mãe e por fim, no pós-parto, caracterizado pela amamentação. A compreensão desses momentos e a implementação de medidas de prevenção adequadas são essenciais para reduzir o risco de transmissão

e garantir a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Por isso, o enfermeiro tem papel importante nesse cenário, pois participa ativamente do cuidado dessas mulheres na realização de consulta pré-natal, orientando sobre a terapia antirretroviral materna, suspensão da amamentação, inibição da lactação e cuidados ao recém-nascido³.

A assistência pré-natal de qualidade na Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial para assegurar a saúde da mãe e do bebê, permitindo a identificação precoce de fatores de risco e a realização de intervenções apropriadas. A assistência pré-natal permite a detecção precoce de condições clínicas e patológicas que podem impactar a saúde da gestante e do feto. Isso inclui a identificação de doenças crônicas, deficiências nutricionais, infecções e outras condições que podem exigir intervenção. É responsabilidade dos profissionais da assistência à saúde a realização de um trabalho de busca ativa para com as gestantes que não aderem ao pré-natal, conscientizando-as da importância da realização desse acompanhamento para a saúde materna e fetal, e ainda tornar o serviço resolutivo e de confiança aos olhos das futuras genitoras. Assim, prevenindo e/ou tratando as complicações que podem surgir nesse período, concorrendo, assim, para a diminuição dos índices de morbimortalidade materna e infantil¹⁴.

O Ministério da Saúde recomenda que a primeira consulta de pré-natal seja realizada o mais cedo possível, preferencialmente até a 12ª semana de gestação. Essa consulta inicial é crucial para avaliar a saúde da gestante e do feto, e para estabelecer um plano de acompanhamento. Quando o pré-natal não é feito com a média de consultas exigidas e exames necessários, não é possível que o profissional de saúde estabeleça uma avaliação criteriosa do estado de saúde da mãe e de seu filho, podendo deixar muitos pontos importantes sem serem avaliados e, possivelmente, prejudicar a continuidade da assistência¹⁴.

Outro ponto que não deve ser negligenciado pela equipe que acompanha a gestante soropositiva é a necessidade de atenção psicológica diante dos sentimentos ocasionados pela impossibilidade do aleitamento, o impacto emocional e psicológico dessa restrição deve ser abordado de maneira sensível e eficaz. A impossibilidade de amamentar pode ser um desafio significativo para gestantes soropositivas, afetando sua saúde emocional e o vínculo com o bebê. Como o aleitamento é preconizado pelo Ministério da Saúde, por formação de laços afetivos e melhora do sistema imunológico do bebê pelos benefícios dos compostos do leite materno é de extrema importância que as gestantes sejam muito bem orientadas com suporte psicológico para essa frustração¹⁵.

A atuação do enfermeiro da APS no contexto do HIV gestacional é fundamental para garantir um cuidado integral e eficaz. Sua atuação inclui triagem e diagnóstico, gestão do tratamento, educação e orientação, apoio psicológico, cuidados pré-natais, prevenção da transmissão vertical, promoção da saúde e coordenação de cuidados. É perceptível a importância da atuação do enfermeiro frente aos cuidados com as gestantes e puérperas soropositivas, o pré-natal como em toda gestação deve ser o principal meio usado para proporcionar a essa mãe uma gravidez saudável, livre de intercorrências¹⁹.

As consultas de pré-natal desempenham um papel fundamental na promoção de uma gestação saudável, oferecendo um espaço para comunicação aberta, identificação precoce de problemas e desenvolvimento de estratégias para enfrentar desafios. Vale destacar a importância do apoio emocional durante a gestação para mulheres vivendo com HIV. Muitas gestantes enfrentam a gravidez sem uma rede de apoio familiar, o que pode agravar o impacto emocional e psicológico do diagnóstico. O apoio emocional do enfermeiro é essencial para ajudar as gestantes vivendo com HIV a superar as dificuldades associadas à gravidez. Através de uma abordagem compreensiva e empática, o enfermeiro pode fornecer o suporte necessário para ajudar a gestante a lidar com o diagnóstico, reduzir o estigma e promover um ambiente mais positivo e saudável durante a gravidez. A atuação efetiva do enfermeiro contribui significativamente para o bem-estar da gestante, identificação dos fatores que podem desencadear agravos à saúde mental e para a redução do risco de transmissão vertical do HIV.

Tabela 1 – Fonte de dados para análise

Table 1 – Data source for analysis

Título	Autor	Ano	Objetivo
Diagnóstico precoce da infecção por HIV/Aids: Análise de conceito.	Duarte FH da S, et al.	2023	Analisar o conceito “diagnóstico precoce da infecção por HIV/aids” à luz do modelo de análise conceitual de Walker e Avant.

A profilaxia pré-exposição ao HIV e a saúde sexual: Estudo de métodos mistos.	Silva DAR da, et al.	2023	Analisar a adoção da PrEP como uma medida de redução de comportamentos que elevam o risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana e a melhoria na saúde sexual dos usuários em uso desta tecnologia no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: Tendências e oportunidades para a resposta à epidemia.	Grangeiro A, et al.	2023	Analisar e discutir as tendências e oportunidades emergentes na resposta à epidemia de HIV, especialmente no contexto das novas gerações e das tecnologias de prevenção.
Avaliação da adesão ao pré-natal das gestantes atendidas em ambulatório de referência no Sul de Santa Catarina.	Rorig MD da R, et al.	2022	Avaliar a prevalência da adesão ao pré-natal das gestantes atendidas em um ambulatório de referência Materno Infantil de uma universidade do Sul de Santa Catarina em 2019.
Infecções por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal.	Trindade L de NM, et al.	2021	Analisar o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV em gestantes.
HIV/AIDS e a transmissão vertical: compreensão de gestantes soropositivas.	De Freitas Ferreira GC, et al.	2020	Descrever e analisar a compreensão de gestantes soropositivas sobre o HIV/AIDS e sua transmissão vertical, o significado da contagem de linfócitos, carga viral e funcionamento da terapia antirretroviral.
Sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o vírus da imunodeficiência humana.	Dos Santos Marques E, et al.	2021	Analisar a intensidade de sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o Vírus da Imunodeficiência Humana.
Ações de enfermagem para prevenção do HIV em adolescentes: Uma revisão integrativa.	De Souza VB, et al.	2023	Identificar como os enfermeiros desenvolvem a prevenção do HIV em adolescentes.
Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas.	Hernandes CP, et al.	2019	Realizar uma análise epidemiológica, da percepção e expectativa das gestantes portadoras do HIV em relação ao filho, de questões relacionadas ao autocuidado antes e durante a gestação, comparando com gestantes que apresentam gestação de alto risco, mas soronegativas.

Com base nos estudos de Duarte et al⁶ o diagnóstico precoce da infecção por HIV/AIDS, é de grande importância para a saúde pública e o manejo clínico da doença. Os autores discutem os benefícios do diagnóstico precoce, que incluem a redução da transmissão do vírus, a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o aumento das chances de sucesso no tratamento. Desta forma, entende-se que a detecção rápida do HIV é fundamental, pois possibilita o início imediato da terapia antirretroviral (TARV), que ajuda a controlar a infecção, reduz a carga viral e melhora a qualidade de vida do paciente. Além disso,

o tratamento precoce diminui o risco de transmissão do vírus a outras pessoas e previne complicações relacionadas à infecção, como doenças oportunistas e outras condições graves. Portanto, a identificação precoce do HIV é crucial para intervenções eficazes e melhores desfechos em saúde.

Em estudo de Silva et al⁸, foi observado que a profilaxia pré-exposição (PrEP) é uma estratégia de prevenção que tem se destacado no combate ao HIV, destinada a reduzir o risco de infecção pelo HIV em indivíduos não infectados que estão em situações de maior vulnerabilidade. A PrEP envolve a administração de medicamentos antirretrovirais, que devem ser tomados de forma contínua e sob supervisão médica. De acordo com os autores, a PrEP tem apresentando não apenas uma significativa redução na incidência do vírus, mas também um impacto positivo na conscientização sobre saúde sexual e na prevenção de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Os estudos de Grangeiro et al¹¹ exploram a relação entre a epidemia de HIV e as inovações nas tecnologias de prevenção, destacando a importância de desenvolver estratégias que atendam às necessidades das novas gerações. Os autores discutem como tecnologias emergentes, como a profilaxia pré-exposição, oferecem oportunidades promissoras para o combate ao HIV, mas também revelam desafios relacionados à responsabilidade individual. Eles argumentam que, ao centrar a prevenção na oferta de métodos, a responsabilidade pelo acesso e uso desses recursos recai sobre os indivíduos. Essa abordagem, que reflete uma lógica liberal, pode resultar em desigualdades, pois nem todos têm igual acesso a informações e recursos para tomar decisões informadas sobre sua saúde. Assim, a capacidade de escolher métodos de prevenção é frequentemente limitada por fatores sociais e econômicos, o que pode comprometer a eficácia das estratégias de combate à epidemia.

De acordo com Rorig et al¹⁴ a adesão ao pré-natal é fundamental para a saúde materno-infantil, pois está diretamente ligada à redução de complicações durante a gestação e no parto. Consultas regulares permitem um monitoramento eficaz da saúde da gestante e do feto, possibilitando a identificação precoce de riscos e a realização de intervenções necessárias. Dessa forma, o pré-natal não apenas assegura um acompanhamento mais seguro, mas também melhora os desfechos de saúde, diminuindo a ocorrência de complicações que podem afetar mãe e bebê. No entanto, o estudo também revela que diversos fatores socioeconômicos impactam a adesão, como a baixa escolaridade, a falta de suporte familiar e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Como evidenciam Trindade et al³ a realização de testes de detecção do HIV durante o pré-natal é vista como uma oportunidade essencial para triagem, permitindo que o diagnóstico precoce oriente ações de saúde, como a escolha da terapia antirretroviral e a profilaxia para recém-nascidos expostos. O HIV na gestação pode afetar a qualidade de vida das mulheres e resultar em desfechos negativos para mães e filhos, especialmente se o diagnóstico for tardio. Desta forma, entende-se que a disponibilização de testes rápidos é considerada fundamental, preferencialmente no primeiro trimestre, para garantir intervenções eficazes. Os autores destacam também que o papel do enfermeiro é crucial no contexto do HIV gestacional, pois ele atua como um elo fundamental na promoção da saúde das gestantes e de seus recém-nascidos, esclarecendo dúvidas sobre a TARV, fornecendo informações sobre a importância da adesão ao tratamento para minimizar a transmissão do vírus, orientando sobre a suspensão da amamentação, enfatizando que a alimentação do bebê deve ser feita de forma segura para evitar a transmissão do HIV. Além disso, os enfermeiros realizam acompanhamento contínuo, identificando possíveis complicações e orientando sobre os cuidados com o recém-nascido.

Como destaca De Freitas Ferreira et al¹ a importância de informar e educar as mulheres gestantes portadoras de HIV sobre os riscos de transmissão vertical do vírus para o bebê, tanto durante a gestação quanto no parto e na amamentação, é essencial para garantir a saúde materno-infantil. A educação sobre esses riscos possibilita que as mulheres tomem decisões informadas e adotem medidas preventivas cruciais, como o uso da terapia antirretroviral, que, quando administrada adequadamente, reduz consideravelmente a carga viral e, por conseguinte, o risco de transmissão perinatal. Além disso, a disseminação de informações claras e acessíveis não só permite que as gestantes compreendam melhor os cuidados necessários, mas também atua como uma ferramenta poderosa na desmistificação do HIV, promovendo a redução do estigma social associado à condição.

Conforme apontam Dos Santos Marques et al⁵, as gestantes soropositivas apresentam uma maior incidência de sintomas depressivos, atribuída a fatores como estigmatização, medo de transmissão do vírus e preocupações com a saúde do bebê. Para os autores, o suporte psicológico é crucial para gestantes soropositivas, uma vez que a saúde mental está intimamente ligada ao bem-estar da mãe e do bebê. Diante desse cenário, a assistência à saúde deve incluir abordagens que integrem o cuidado físico e mental. É fundamental que profissionais de saúde estejam cientes dos sinais de depressão em gestantes soropositivas e ofereçam um suporte adequado, promovendo a saúde mental durante a gestação. O reconhecimento precoce dos sintomas é crucial, para que possam identificar essas questões e intervir de

maneira eficaz. As consultas pré-natais promovem um espaço adequado para a identificação de agravos mentais, garantindo que todas as gestantes sejam avaliadas quanto ao seu estado emocional.

Conforme mencionado por De Souza et al⁹, o estigma associado ao HIV/AIDS, pode impactar significativamente a adesão ao tratamento e a busca por serviços de saúde. Os autores enfatizam que esse estigma não só dificulta o acesso cuidados, mas também afeta a saúde mental, exacerbando sentimentos de isolamento, ansiedade e depressão. Além disso, pode levar à estigmatização interna, onde o indivíduo se sente culpado ou envergonhado por sua condição. Diante desse cenário, as ações de enfermagem se tornam cruciais não apenas na disseminação de informações sobre práticas seguras e a importância do tratamento, mas também no estabelecimento de um ambiente acolhedor e livre de julgamentos.

Os estudos de Hernandez et al¹⁵ abordam a importância do aleitamento materno, amplamente recomendado pelo Ministério da Saúde, devido aos seus diversos benefícios para o desenvolvimento infantil. O aleitamento não só contribui para a formação de laços afetivos entre mãe e filho, mas também fortalece o sistema imunológico do bebê, proporcionando proteção contra uma série de doenças. Os autores ressaltam, no entanto, que, embora os benefícios do aleitamento sejam indiscutíveis, gestantes soropositivas frequentemente enfrentam frustrações, inseguranças e dúvidas quanto à sua capacidade de amamentar. Esse receio pode gerar um alto nível de ansiedade, afetando tanto a saúde mental da mãe quanto a relação com o bebê. Nesse contexto, é imprescindível que essas mulheres recebam apoio psicológico especializado para lidar com a ansiedade e as dificuldades emocionais que surgem com a perspectiva de não poder amamentar.

Em síntese, os artigos analisados ressaltam a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado do HIV/AIDS, sobretudo em gestantes, para reduzir a transmissão vertical do vírus e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Estratégias como a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a terapia antirretroviral (TARV) têm se mostrado eficazes na prevenção da infecção e no controle da doença. Além disso, a educação em saúde, o suporte psicológico e o cuidado integral são fundamentais para garantir a saúde materno-infantil e reduzir o estigma relacionado ao HIV/AIDS. Os enfermeiros desempenham um papel essencial na promoção da saúde e na prevenção da transmissão do vírus, especialmente entre gestantes soropositivas. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde compreendam os desafios e necessidades específicas dessas mulheres, proporcionando o suporte adequado para assegurar melhores desfechos em saúde.

4. Conclusão

O presente estudo analisou a importância do papel do enfermeiro na assistência às gestantes portadoras de HIV, enfatizando os desafios enfrentados no pré-natal e o enfrentamento psicológico durante o puerpério. Os resultados obtidos demonstram que a atuação desse profissional é essencial para garantir o acompanhamento completo e individualizado dessas gestantes, oferecendo suporte técnico e emocional ao longo de todas as etapas da gestação, do diagnóstico ao pós-parto.

A partir das análises bibliográficas e dos dados apresentados, ficou evidente que o HIV continua sendo um grave problema de saúde pública, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva. A implementação de estratégias como testes rápidos e medidas profiláticas é fundamental para reduzir a transmissão vertical do vírus. Além disso, o apoio psicológico e a orientação contínua são elementos indispensáveis para o enfrentamento do estigma e dos desafios emocionais que essas mulheres vivenciam.

Assim, conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção de uma gestação segura e na construção de um ambiente de acolhimento e confiança para as gestantes portadoras de HIV. Sua atuação transcende os cuidados clínicos, englobando ações de apoio emocional e educação em saúde, essenciais para reduzir a transmissão vertical e promover a qualidade de vida dessas mulheres.

Este estudo contribui significativamente para o conhecimento atual sobre o papel do enfermeiro na assistência às gestantes com HIV, destacando a necessidade de uma abordagem integral e humanizada. Por fim, recomenda-se que novas pesquisas aprofundem os aspectos psicológicos e sociais que afetam a experiência de gestantes com HIV, visando ampliar as estratégias de intervenção e fortalecer as políticas públicas voltadas à saúde dessa população.

5. Referências

1. De Freitas Ferreira GC, et al. HIV/AIDS e a transmissão vertical: Compreensão de gestantes soropositivas. *Enferm Foco*. 2020;11(6). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223338>

2. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. HIV/AIDS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2023. Número especial.
Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>
3. Trindade L de NM, et al. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. Rev Bras Enferm. 2021;74.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bBbKgXFybMqFpsvm5ScBFWv/?lang=pt>
4. Siqueira AKA, et al. Intervenções preventivas na gestação soropositiva relacionadas à transmissão vertical. Rev Liberum Accessum. 2020;3(1):8-17.
Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/34>
5. Dos Santos Marques E, et al. Sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o vírus da imunodeficiência humana. Enferm Foco. 2021;12(1)
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254990>
6. Duarte FH da S, et al. Diagnóstico precoce da infecção por HIV/Aids: análise de conceito. Rev Bras Enferm. 2023;76.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ydfRPvGy9RbzFyQCm7p44SH/?lang=pt>
7. Lopes BB, et al. Epidemiologia do HIV em gestantes e sua relação com o período da pandemia de COVID-19. Rev Esc Enferm USP. 2023;57
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XnY33hvyqtzX3C3S5zPSYHF/?lang=pt>
8. Silva DAR da. A Profilaxia pré-exposição ao HIV e a saúde sexual: estudo de métodos mistos. 2023.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1438346>
9. De Souza VB, et al. Ações de enfermagem para prevenção do HIV em adolescentes: uma revisão integrativa. Nursing (São Paulo). 2023;26(300):9633-44.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1444405>
10. Agência Senado. Nova lei garante sigilo a portadores de AIDS, hepatite, tuberculose e hanseníase [Internet]. Agência Senado; 2022.
Disponível em :<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/01/04/nova-lei-garante-sigilo-a-portadores-de-aids-hepatite-tuberculose-e-hanseniose>
11. Grangeiro A, et al. Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia. Cad Saúde Pública. 2023;39.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38088648>
12. UNAIDS. O Caminho que Põe Fim à AIDS. Relatório Global do UNAIDS [Internet]. 2023.
Disponível em: <https://unaids.org.br/2023/07/relatorio-global-do-unaids-mostra-que-a-pandemia-de-aids-pode-acabar-ate-2030-e-descreve-o-caminho-para-alcancar-esse-objetivo/>
13. Santos FS, et al. Representações sociais entre gestantes vivendo com soropositividade para HIV: o discurso do sujeito coletivo. Rev Enferm Atual Derme. 2022;96(37).
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378049>
14. Rorig MD da R, et al. Avaliação da adesão ao pré-natal das gestantes atendidas em um ambulatório de referência no Sul de Santa Catarina. Rev AMRIGS. 2022; p. 01022105-01022105.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425038>

15. Hernandes CP, et al. Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. *J Health Biol Sci.* 2019;7(1):32-40.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969720>

16. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas; 2003.

17. Fonseca JJS. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2002.
Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA4&dq=Fonseca+JJS.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+Universidade+Estadual+do+Cear%C3%A1%3B+2002.&ots=OSQZ_vfrj4&sig=XMvyf3_FVO3ON0LGLzyE_9xOUQQ#v=onepage&q&f=false

18. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Dia Mundial de Luta Contra a AIDS 2020: Alerta sobre a importância da prevenção e testagem do HIV [Internet]. Brasília: ANS; 2020.
Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/dia-mundial-de-luta-contra-a-aids>

19. Chaves ABFL, Silva CL, Santos MF. A atuação do enfermeiro com a mulher soropositiva na gestação. *Concilium.* 2022;22(4):378-397.
Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/382>